

# BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 33 - Novembro / Dezembro 2023

## Zbigniew Zamołojko



Zbigniew Zamołojko

(Nascido em 1958, Ustrzyki Dolne-Bieszczady - Polônia). Artista, pintor, poeta, educador. Graduado pela Escola de Belas Artes de Jarośław. Estudou na Faculdade de Pintura da Academia de Belas Artes Jan Matejko em Cracóvia (diploma no ateliê de Włodzimierz Kunz em 1988). Bolsista do Ministério de Arte e Cultura. O artista administra sua própria galeria em Brzeg Dolny. Organizou diversas exposições individuais e participou em exposições coletivas em Munique, Cracóvia, Rzeszów, Przemyśl, Sanok, Lesko, Ustrzyki Dolne.

Ele apresenta sua admiração pelo mundo em composições abstratas. Na estética, com um gesto expressivo

vo e abrangente, ele traz luz sobre a pesada camada de formas fortes e escuras. Sua inspiração são os temas paisagísticos e religiosos com elementos objetivos e figurativos.

*Ur. 1958r. w Ustrzykach Dolnych-Bieszczady-Polska. Artysta, malarz, poeta, pedagogo. Absolwent Liceum Sztuk Plastycznych w Jarośławiu. Studia na Wydziale Malarstwa Akademii Sztuk Pięknych im. Jana Matejki w Krakowie (dyplom w pracowni Włodzimierza Kunza w 1988r.) Stypendysta Ministra Kultury i Sztuki. Prowadzi autorską Galerię w Brzegach Dolnych. Zorganizował kilka wystaw indywidualnych i brał udział w wystawach*

## BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL  
Número 33 - Novembro / Dezembro 2023

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Zbigniew Zamołojko

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine  
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

[takpoloniabrasil@gmail.com](mailto:takpoloniabrasil@gmail.com)

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

## EDITORIAL

Chegamos mais uma vez à última edição, talvez a mais importante do ano, porque é o número especial de Natal, que por si só é uma data icônica para todo o mundo cristão. Mas também porque é tempo de confraternização, de renovar laços familiares e de amizades, tempo ainda de revisão do ano que passou, de consertar as rotas, de aperfeiçoar projetos e sonhos.

Nesta edição temos alguns destaques, como o texto do professor Marcos Maliska sobre a influência de um polonês na formação da identidade nacional da Eslovênia, resultante da viagem que fez para aquele país em outubro deste ano, juntamente com o professor polonês Krystian Complak. Também o balanço das inúmeras realizações da Casa da Cultura Polônia Brasil em 2023. Na seção de Culinária recebemos a colaboração do Restaurante Nova Polska com uma receita saborosa para a noite de Natal. Marcos Roberto Pisarski Jr nos brinda com um poema de sua autoria sobre o tema da migração.

A equipe do TAK! deseja a todos nossos leitores e colaboradores um Feliz e Santo Natal, e um novo ano que se aproxima repleto de bênçãos e realizações!

### Gdy się Chrystus rodzi...

*Gdy się Chrystus rodzi i na świat przychodzi,  
Ciemna noc w jasności promienistej brodzi;  
Aniołowie się radują, pod niebiosy wyśpiewują:  
Gloria, gloria, gloria in excelsis Deo.  
Mówią do pasterzy, którzy trzód swych strzegli,  
Aby do Betlejem czym prędzej pobiegli,  
Bo się narodził Zbawiciel, wszego świata Odkupiciel,  
Gloria, gloria....*

 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

zbiorowych, m.in. w Monachium, Krakowie, Rzeszowie, Przemyślu, Sanoku, Lesku, Usztrykach Dolnych.

Swoje zadziwienie światem przedstawia w kompozycjach abstrakcyjnych. W estetyce ekspresyjnego,

zamaszystego gestu, wydobywa światło spod ciężkiej warstwy mocnych i ciemnych form. Nawiązuje do tematów pejzażowych i religijnych z elementami przedmiotowymi i figuralnymi.

 ESPAÇO CCPB

## Casa da Cultura Polônia Brasil: 2023, um ano que merece comemoração!



Integrantes da CCPB, convidados e visitantes na confraternização de final de ano, ocorrida em meados de dezembro. Foto: Daio Hoffman

A Casa da Cultura Polônia Brasil celebra um ano de muitas atividades realizadas. Foram viabilizados cursos intensivos e extensivos, palestras com as professoras da instituição, convidados e professores vindos de Universidades da Polônia. Foram promovidos eventos culturais, exposições locais e itinerantes, encontros entre poloneses, descendentes e a comunidade. Também foram firmados parcerias e apoio com outras instituições polônicas, atingindo assim o objetivo de promover e disseminar o conhecimento e a cultura polonesa.

Os cursos e encontros deram-se nas modalidades presenciais e online, conectando associados, alunos, professores, voluntários, membros da equipe diretiva e visitantes, inclusive de outros estados e do exterior. Foram transmitidos conhecimentos do idioma polonês para mais de 200 alunos que vivem no Brasil e em outros países, inscritos no Curso *Uczmy się razem*, contribuindo, inclusive, para a obtenção da *Karta Polaka*. Foram compartilhadas experiências da atualidade, da história, da geografia, das artes, da música, dos costumes e da culinária da Polônia, através de palestras e eventos como os promovidos em maio, na Semana da Colônia Polonesa em Curitiba, que celebrou as importantes datas comemorativas polonesas.

Realização ímpar foi o belíssimo recital com a internacionalmente renomada violinista de origem polonesa Irmina Trynkos e o incrível jovem pianista curitibano Estephan Iatcekiw, que emocionou o público em junho, no Auditório Regina Casillo em Curitiba.

A CCPB participou da comemoração aos 800 anos da pequena cidade de Stare Siołkowiec, localizada no sudoeste da Polônia, de onde vieram os primeiros imigrantes poloneses. Promoveu a roda de conversa sobre o filme do massacre de Katyń e a retrospectiva de filmes curtas-metragens do diretor Jul Leardini. Cooperou, junto com outros institutos, nas atividades do dia europeu das línguas. Realizou palestras e atividades, com professores associados e convidados, como *“Tradições Polonesas de Páscoa e Tłusty Czwartek”*, *“Wieczór gier dydaktycznych”*, *“Os 05 passos para a pesquisa genealógica”*, *“Um olhar brasileiro sobre a Polônia”*, e palestras com professores pesquisadores da Universidade Católica de Lublin João Paulo II: *“Poloneses no Brasil – vestígios de laços familiares com o país de seus ancestrais”* e *“O encontro com a História da Polônia.”*

Durante o ano, na sede da CCPB foi lançada a exposição *“Eugenia, Eugénie, Eugénia Miszke”*, e exibidas *“Polski Teatr”* e *“The Good Samaritans of Markowa”*, esta do Instytut



Pamięci Narodowej da República da Polônia. Também circularam as exposições “*Emília Piaskowski e a arte popular polonesa do wycinanki*” em São José dos Pinhais/PR e em São Mateus do Sul/PR, “*Saporski: 150 anos da imigração polonesa no Brasil*” no Colégio Estadual C.M. Sebastião Saporski em Curitiba, e “*Aproximações: ucranianos e poloneses nas fronteiras agrícolas do Paraná*”, de João Urban, na Fundação José Walendowski, em Brusque/SC.

Foram publicadas cinco edições do importante Projeto *Boletim Tak! - Agenda Cultural Polônia Brasil*, que oportuniza aos articulistas a divulgação de conteúdos de interesse da comunidade polonesa e que, por ser uma revista digital, tem abrangência nacional e internacional. Dessa maneira a CCPB cumpre também o papel promotor do acesso ao conhecimento geral da cultura polonesa. Além das publicações bimestrais do Boletim TAK!, as ações desta Casa da Cultura e de outras instituições polônicas são constantemente divulgadas no Site [poloniabrasil.org.br](http://poloniabrasil.org.br), e nas redes Facebook e Instagram.

E, para comemorar as atividades de 2023, nos dias nove e dez de dezembro foi celebrado o Natal e a tradicional *Polskie Kolędowanie w Kurytybie*, com exposição de produtos artesanais poloneses, oficina de cartões de Natal, encontro de alunos, associados e a comunidade, colorido e avivado com o recital de violão do prof. Fabio Scarduelli, apresentações dos grupos de dança folclórica *Wisła* e *Junak* e concertos da *Orzeł Orkiestra*, do trio da acordeonista *Ágatha Pradnik*, de Curitiba, e dos músicos da *Fundacja Muzyka Zakorzeniona*, da Polônia.

A Casa da Cultura agradece os patrocínios recebidos do Ministério das Relações Exteriores e da Chancelaria do

Primeiro Ministro da República da Polônia. Agradece o reiterado apoio recebido do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, através da Cônsul Geral Sr<sup>a</sup> Marta Olkowska e do Especialista em Assuntos Polônicos Sr. Paulo Kochanny, da *Stowarzyszenie Wspólnota Polska* através do presidente Sr. Dariusz Bonisławski, do *Instytut Rozwoju Języka Polskiego im. św. Maksymiliana Marii Kolbego* e da *Sociedade Científica da Universidade Católica de Lublin João Paulo II*, através do professor pesquisador Dr. Tomasz Nowicki. Agradece a parceria contínua da *Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko* e do *Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła*, bem como a colaboração das demais instituições da diáspora polonesa no Brasil. E tudo foi realizado com o trabalho efetivo da equipe de colaboradores, dos associados, dos alunos, professores e voluntários, a quem a Instituição é muito grata.

Reconhecendo que a razão da existência de uma associação são as pessoas que nela compartilham, vivem, sonham, planejam, trabalham, estudam, apoiam e juntas realizam ações, a Casa da Cultura Polônia Brasil agradece a todos pela convivência neste ano de 2023. O Natal é uma data muito especial e solene na vida dos poloneses, sendo celebrado de acordo com as tradições e rituais religiosos desse povo, há muitos séculos. Por isso tudo, nosso Natal é sinônimo de Celebração! *Życzymy wszystkim Wesołych Świąt i Szczęśliwego Nowego Roku.*

**João Carlos CWIKLINSKI**  
Presidente

**Bernardete SALAMAIA**  
Pedagoga



## A música eletrônica iídiche cósmica de Maria Ka



Maria Ka, no Auditório Regina Casillo em Curitiba/PR. Foto: Thiago Corrêa de Freitas

O Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba trouxe para a cidade uma artista de nível internacional, Maria Kawska, a qual se apresentou no Auditório Regina Casillo recentemente. A cantora, pianista e compositora de música e letra, tem obras autorais em iídiche, polonês e inglês. Sonoramente, mescla sua voz com temas tradicionais judaicos, composições próprias e recursos de música eletrônica.

Seu concerto solo DI SHAYKHESN (Conexões), além de ser uma viagem eletrônica e alternativa, traz igualmente temas sociais, principalmente a questão da voz feminina, muitas vezes suprimida ou alterada pelo

meio social dominante. Durante o concerto foram apresentadas 10 obras, sendo 8 autorais e 2 baseadas em músicas já existentes em iídiche. Ao término do concerto, Maria foi ainda surpreendida com um Parabéns seguido de um Sto lat e um bolo acompanhado de boas taças de vinho, uma vez que sua apresentação em Curitiba coincidiu com o dia do seu aniversário.

Mensagem de Maria Ka para o público de Curitiba:

*É muito legal estar em Curitiba, estou muito feliz em conhecer a história das comunidades polonesa e judaica daqui. Estou pela primeira vez no Brasil e em Curitiba, sentindo-me muito grata por poder tocar e compartilhar minha música eletrônica iídiche cósmica. Agradeço ao Consulado por me trazer aqui. Este é meu terceiro show no Brasil. Ontem foram dois concertos em São Paulo. Os dias têm sido bastante intensos. Ainda não tive tempo de visitar com calma a cidade, mas sei que é bastante arborizada, algo que percebi ao observar a paisagem. Eu desejo a todos vocês muita saúde e muita luz!*

Ver Maria Ka foi uma oportunidade única de ouvir música cantada em iídiche, de ouvir música contemporânea criada na Polônia, de mesclar a tradição - não sem contestá-la - com o moderno, de interagir com diferentes culturas e histórias... Oportunidade única e exclusiva para o público curitibano.

**Thiago CORRÊA DE FREITAS**

Professor da UFPR, violonista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

Contato: [tcf@ufpr.br](mailto:tcf@ufpr.br)

### VERSO (ES) TROVA

## Verso (Es) Trova

A vida não espera,  
vem à luz, seja noite, seja dia.  
Ávida pelo ar, chora e se agita  
num ciclo que não cessa,  
ela nasce, cresce, luta e replica.



Imagem de domínio público. - Fonte: <https://www.istockphoto.com/fr/photo/fleur-pavot-%C3%A9carlate-pouss%C3%A9-par-des-dalles-de-b%C3%A9ton-%C3%A0-la-goutti%C3%A8re-gm1026111090-275202793>

Há vida em toda a Terra,  
e toda ela tem aquele quê de sopro divino.  
Somos irmãos, ao fim e ao cabo  
temos a mesma origem, o mesmo destino  
e demandamos o mesmo cuidado.

Então, por que ainda tanto se erra,  
vendo em seu igual um inimigo,  
se agarrando a algo que não se leva,  
fechando a porta a quem busca abrigo,  
água, comida, perdão ou apenas carinho?

Novamente é Natal e, como há eras,  
lá fora uma família precisa de auxílio.  
A Belém sem vagas é aqui, não além,  
e na manjedoura irá nascer sua filha, ou filho,  
envoltos em panos, ou nem isto,  
à imagem e semelhança do Cristo!

**Claudio BOCZON**

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

## Comunidade de Guarani das Missões se une na promoção de atrativos turísticos

### O roteiro “Polskie Serce – Coração Polonês”

Um novo roteiro turístico no Noroeste gaúcho passou a ganhar forma com a iniciativa de Guarani das Missões, onde uma rede se formou através da articulação entre a comunidade, empresas, instituições e Poder Público. O roteiro “Polskie Serce, Coração Polonês”, foi inaugurado na última quinta-feira (12/10), com a participação de munícipes como avaliadores do roteiro, assim como de lideranças, a exemplo do prefeito, Jerônimo Jaskulski. O grupo teve a oportunidade de prestigiar atrativos históricos, culturais, religiosos, gastronômicos, arquitetônicos e opções de entretenimento.

O acolhimento ocorreu no Parque de Eventos Clemente Vicente Binkowski, onde tradicionalmente ocorre a festa polonesa Polfest. Os turistas são recebidos com pão e sal, que, segundo as tradições polonesas, trazem saúde e prosperidade.

A gastronomia foi outro atrativo. No café da manhã, denominado *śniadanie*, servido pela Sociedade Cultural Guaraniense, os participantes puderam prestigiar delícias da cultura local, como pastel polonês – *pierogi*, morcela, pão caseiro de milho, bolos, geleias, queijo colonial, salame e diversas frutas.

A visita seguiu na Linha Bom Jardim Centro, onde conheceram a história dos imigrantes poloneses que colonizaram a região e também acerca da religiosidade, com visita ao Santuário de Częstochowa e outros espaços da comunidade.

Na Casa de Cultura Helena Carolina, a visita guiada permitiu conhecer mais sobre a história de Guarani das Missões e da região.

No almoço – *obiad*, a gastronomia mais uma vez foi valorizada com o cardápio servido na Braspol, junto ao Parque de Eventos: quatro tipos de *pierogi*, batata-doce, saladas, carnes, arroz e massa.

Pela tarde, o roteiro seguiu com visita à Praça João Paulo II, onde se localizam a Igreja Matriz Santa Tereza, a Gruta Nossa Senhora de Lurdes e o Horto Medicinal. Logo após foram registradas fotos nos monumentos Polak e Polka, junto ao trevo do município.

Os produtos da agricultura familiar e o artesanato local foram prestigiados na visita ao Quiosque Guarani. Logo após, o grupo seguiu até o Sítio JP, na Linha Cedro, onde viveram o *ognisko*, um momento místico de celebração do encontro.

O roteiro é resultado da união de esforços de diversas entidades, entre elas o Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Guarani das Missões, Administração Municipal, Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Turismo, Comissão Polskie Serce “Coração Polonês”, a Sociedade Cultural Guaraniense, Comunidade da Linha Bom Jardim Centro, Casa da Cultura Helena Carolina, Braspol, Pastoral da Saúde, Paróquia Santa Tereza, Quiosque Guarani da Agricultura Familiar e Sítio JP.

***Spółeczność Guarani das Missões łączy siły w promowaniu atrakcji turystycznych Szlak “Polskie Serce – Coração Polonês”***

*Nowy szlak turystyczny w północno-zachodniej części Rio Grande do Sul powstał z inicjatywy Guarani das*



Participantes do roteiro “Polskie Serce” em Guarani das Missões


**COMUNIDADES POLÔNICAS DO BRASIL**

Missões, gdzie utworzono sieć współpracy między społecznościami, firmami, instytucjami i władzami publicznymi. Szlak "Polskie Serce" został zainaugurowany 12 października, z udziałem lokalnych mieszkańców jako ewaluatorów szlaku, a także liderów miasta, takich jak burmistrz Jerônimo Jaskulski. Grupa miała okazję odwiedzić atrakcje historyczne, kulturalne, religijne, gastronomiczne i architektoniczne, a także możliwości rozrywki.

Powitanie odbyło się w Clemente Vicente Binkowski Events Park, gdzie tradycyjnie odbywa się Międzynarodowy Festiwal Polonijny – Polfest. Turyści zostali powitani symbolicznym chlebem i solą, które zgodnie z polską tradycją mają przynosić zdrowie i dobrobyt.

Kolejną atrakcją była gastronomia. Guaraniense Cultural Society przygotowało śniadanie podczas którego serwowano przysmaki lokalnej kultury kulinarnej, takie jak pierogi, kaszanke, domowy chleb kukurydziany, ciasta, dzemy, ser kolonialny, salami i różne owoce.

Wizyta kontynuowana była w Bom Jardim Centre Line, gdzie wizytujący poznali historię polskich imigrantów, którzy skolonizowali region, a także religijność, odwiedzając Sanktuarium Matki Boskiej Częstochowskiej.

W Domu Kultury Heleny Karoliny wycieczka z przewodnikiem pozwoliła im dowiedzieć się więcej o historii Guarani das Missões i regionu.

Podczas obiadu po raz kolejny podkreślono zalety

kuchni polskiej z menu serwowanego w Braspol. Degustowano wyborne cztery rodzaje pierogów, słodkie ziemniaki, sałatki, mięso, ryż i makaron.

Po południu trasa była kontynuowana wizytą na Plac Jana Pawła, gdzie znajduje się Kościół pod wezwaniem Świętej Teresy z Avili, Grota Matki Bożej z Lourdes i Ogród Lecznicy. Następnie grupa udała się pod pomnik Polaka i Polki, gdzie wykonano pamiątkowe zdjęcie zainicjowanego wydarzenia kulturalnego.

Rodzinne produkty rolne i lokalne rękodzieło zostały uhonorowane podczas wizyty w kiosku Guarani. Następnie grupa udała się do Sítio JP w Linha Cedro, gdzie przeżyła Ognisko, mistyczny moment świętowania spotkania.

Trasa jest wynikiem wspólnych wysiłków różnych organizacji, w tym Urzędu Miejskiego Emater/RS-Ascar w Guarani das Missões, Administracji Miejskiej, Miejskiego Wydziału Edukacji, Kultury, Sportu i Turystyki, Komisji Polskie Serce "Polskie Serce", Towarzystwa Kulturalnego Guarani, Wspólnoty Centrum Linii Bom Jardim, Domu Kultury Heleny Karoliny, Braspol, Ministerstwa Zdrowia, Parafii św. Teresy, Kiosku Rodziny Guarani i Sítio JP.

**Moises Darceli MARCZEWSKI**  
da Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo


**COMUNIDADES POLÔNICAS DO BRASIL**

## Visita da Embaixadora da Polônia em Guarani das Missões

A comemoração do Dia Nacional da Independência da Polônia em Guarani das Missões deste ano foi excepcional em todos os sentidos. A convite das autoridades municipais e da associação polonesa Braspol, a Terceira Corrida da Independência da Polônia contou com a pre-

sença da Embaixadora da República da Polónia no Brasil, Sra. Bogna Janke, juntamente com o seu secretário, Sr. Edgar Hadasik. A presença da Embaixadora da República da Polónia em Guarani das Missões foi um evento de extrema importância e prestígio, pois foi a primeira



Recepção à nova embaixadora no Brasil, em Guarani das Missões. Foto: Oskar Płonka.


**COMUNIDADES POLÔNICAS DO BRASIL**

cidade em que a Embaixadora da República da Polônia fez uma visita oficial após assumir o cargo de Embaixadora no Brasil.

A cidade polonesa de Guarani das Missões, no estado do Rio Grande do Sul, recebeu com grande entusiasmo e animação um convidado tão ilustre.

A embaixadora iniciou sua estada na cidade com uma visita à prefeitura, onde foi recebida pelo prefeito da cidade, Jerônimo Jaskulski, juntamente com sua esposa Nadir Jaskulski, e o chefe do conselho municipal, Mustafa Nowicki. Em seu gabinete, o prefeito apresentou seus colegas mais próximos e fez um discurso enfocando o cultivo da cultura e das tradições polonesas pelas autoridades da cidade como um legado de seus ancestrais poloneses. Ele enfatizou fortemente os esforços das autoridades para manter a identidade polonesa por meio do ensino da língua polonesa nas escolas e da cooperação com o Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior. Ele destacou o trabalho ativo das associações polonesas Braspol e Águia Branca e o cultivo e a promoção da cultura polonesa por meio da organização do maior festival polonês do Brasil, o "Pol-fest". A embaixadora expressou seu respeito e admiração e palavras de

profunda gratidão pela manutenção dos valores trazidos pelos imigrantes poloneses.

Outro destaque da visita foi uma reunião com os moradores poloneses da cidade no Centro Cultural Helena Carolina. O valor dessa reunião foi que a maioria dos residentes falava um polonês vivo, do qual se orgulhavam muito, o que foi apreciado pela Embaixadora, que enfatizou ter sentido uma atmosfera familiar. Um lugar que precisava ser mostrado a um convidado tão importante era o Santuário de Nossa Senhora de Częstochowa, em Bom Jardim. Lá, a Embaixadora ouviu as histórias dos colonos pioneiros e sua luta para manter a identidade polonesa por meio da construção de uma igreja e de uma escola.

O destaque da visita da Sra. Embaixadora da República da Polônia foi sua participação na 3ª Corrida da Independência da Polônia, organizada pela terceira vez, pela Braspol. O evento esportivo deste ano foi único em todos os aspectos. Houve um excelente comparecimento, com 382 corredores de todas as idades e de todas as partes do Brasil que se inscreveram para participar. O clima ensolarado estava a favor. Após o canto solene dos hinos polonês e brasileiro, a Embaixadora da República da Polônia inaugurou a corri-

da com uma marcha conjunta com os participantes. Crianças, jovens, adultos e pessoas com deficiência caminharam com bandeiras brancas e vermelhas.

Ao final de sua visita, a Embaixadora da República da Polônia expressou seus sinceros agradecimentos pelo convite e aos participantes, marchantes e corredores que vieram de diferentes partes do Estado do Rio Grande do Sul para esse evento patriótico.

Para o município de Guarani das Missões, essa visita ficará por muito tempo na memória como um evento histórico.

O sucesso não seria possível sem o apoio do Consulado Geral da Polônia em Curitiba, do Prefeito Sr. Jerônimo Jaskulski, do Secretário de Educação, Cultura, Esporte e Turismo Sr. Moises Marczewski, da Sra. Marzena Kowalczyk-Jassak – professora de língua polonesa do Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior (ORPEG), do Sr. Oskar Płonka da TVP Polonia, do Sr. Osmar Adamski, das filiais da Braspol de Nova Prata, Áurea, Santa Rosa e dos amigos poloneses da associação Karol Wojtyła em Ijuí.

**Marzena KOWALCZYK-JASSAK**

Professora enviada pelo ORPEG para trabalhar em Guarani das Missões.

**Mara ZANATTA**

Professora de polonês da BRASPOL


**MEMÓRIA**

## Um polonês na formação da identidade nacional eslovena

*As pessoas aqui são muito simpáticas, olham as coisas de forma diferente, com uma visão natural e sem exageros. Esta terra é verdadeiramente feliz pela sua harmonia, associação amigável e paz.*

*(Carta de Korytko aos pais, sobre Liubliana, em 17 de abril de 1838).*

No quadro do convênio que o Uni-Brasil – Centro Universitário possui com a Universidade de Wrocław, na Polônia, desde 2006, que nos últimos anos tem se expandido para outras instituições acadêmicas do Leste Europeu e da América Latina, eu e o meu amigo polonês Krystian Complak visitamos a Universidade de Liubliana, na Eslovênia, com o intuito de integrar os colegas eslo-

venos do Departamento de Direito Constitucional nessa ampla cooperação acadêmica.

Como tanto eu como Krystian nunca havíamos estado na Eslovênia, procuramos nos inteirar um pouco da história e da cultura local. Conversando com os colegas eslovenos e passeando pela bela cidade de Liubliana, nos deparamos, quando de uma visita à Academia de Música da Universidade, com o busto de Emil Korytko (1813-1839), um polonês de origem nobre que fez um trabalho extraordinário para a identidade nacional eslovena e é, até hoje, reverenciado no país como uma de suas personalidades históricas.

Emil Antoni Korytko nasceu em 07 de setembro de 1813 na atual

Zelenyi Hai, um vilarejo em Chortkiv Raion do Oblast Ternopil, na Ucrânia, mas que naquela época integrava a Galícia Austríaca. Ele estudou filosofia e filologia na Universidade de Lemberg e fez parte de uma organização clandestina distribuindo panfletos de conteúdo revolucionário, que eram impressos em gráficas secretas. Em 1834, Korytko foi preso pelas autoridades austríacas em Lemberg, sob a acusação de ter participado de atividades subversivas clandestinas, tendo sido expulso de sua terra natal. Em 1836, foi enviado para Laibach (Liubliana), então capital do Ducado de Carníola, parte integrante do Império Austríaco (hoje Eslovênia), tendo chegado à cidade em janeiro de 1837.

## MEMÓRIA



Narodna noša okoli Prema (Notranjska)  
Landestracht aus der Gegend von Prem  
(Slovenien - Jugoslavien)  
Costume national des environs de Prem  
(Slovénie - Yougoslavie)

Costume nacional dos arredores de Prem (Eslovênia-Iugoslávia)

Em Ljubljana, Korytko tornou-se um colaborador próximo do círculo romântico nacional esloveno. Ele se apaixonou pela cidade, conforme relatou em cartas aos pais. Tornou-se amigo do poeta esloveno France Prešeren (1800-1849), tendo empreendido com ele longas viagens, o que depois foi banido pelas autoridades austríacas. A vida de Korytko em Liubliana era controlada pelas autoridades, devendo ele informar até quem eram os seus amigos. Prešeren ajudou Korytko a aprender esloveno, o que foi retribuído por Korytko quanto ao estudo do polonês. Ambos trabalharam na tradução para

o alemão de poemas do grande poeta polonês Adam Mickiewicz (1798-1855). Korytko trabalhou também na tradução de alguns poemas de Prešeren para o alemão.

Korytko conheceu em Liubliana o ilírianismo, um movimento literário, cultural e sociopolítico que estava se desenvolvendo na época no contexto do pan-eslavismo, que tinha por objetivo reviver as línguas e culturas dos povos eslavos. O nome do movimento remonta aos povos nativos dos Balcãs, os ilírios. Korytko era um defensor da reciprocidade eslava, acreditando firmemente que o esloveno merecia ser preservado como língua literária, pois para ele a língua eslovena era a forma mais antiga e pura do dialeto eslavo antigo.

A grande contribuição de Korytko para a identidade nacional eslovena encontra-se na pesquisa que desenvolveu sobre as canções folclóricas eslovenas, tais como ele as ouvia do povo, bem como sobre os costumes folclóricos cariolanos. Ele era um ávido colecionador de praticamente todos os aspectos da etnografia eslovena. Para o trabalho de coleta dos materiais ele contou com o apoio de muitos amigos e intelectuais. Korytko deu especial atenção aos trajes nacionais eslovenos, parte importante da tradição cultural do país. Para registrar tais trajes, ele contou com o trabalho do pintor Franz Kurz zum Turn und Goldenstein (1807-1878), que retratou em pintura diversas imagens de pessoas em trajes típicos nacionais eslovenos.

Korytko tinha muitos planos, como traduzir literatura eslovena e sérvia e publicar um jornal totalmente eslovo. No entanto, ele adoeceu de tifo, o que o confinou à cama no apartamento do edifício Kazine, onde faleceu aos 25 anos de idade no dia 31 de janeiro de 1839.

Prešeren providenciou para que ele fosse enterrado em um lugar respeitável junto aos patriotas eslovenos, tendo escrito versos alemães para a sua lápide. O funeral de Korytko foi uma das primeiras manifestações públicas do patriotismo esloveno. A sua coleção de canções eslovenas foi publicada postumamente em cinco volumes, entre os anos 1839 e 1844.

**Marcos Augusto MALISKA**

Professor de Direito Constitucional do Programa de Mestrado e Doutorado em Direitos Fundamentais e Democracia do UniBrasil – Centro Universitário. Procurador Federal. Marcos é bisneto do imigrante polonês Francisco Maliska, que chegou ao Brasil no dia 09 de dezembro de 1890.

## UNI.VERSA

## Um polonês no Parque Nacional do Iguaçu. As contribuições científicas de Tadeusz Chrostowski para a fauna brasileira

Tadeusz Chrostowski nasceu em 25 de outubro de 1878 Kamionka (Polônia), foi um naturalista especializado na área da ornitologia (pássaros) e um dos pesquisadores pioneiros na área. Sua dedicação à pesquisa resultou na realização de três expedições científicas para o estado do Paraná (Brasil), entre os anos 1910 e 1923, ano do seu prematuro falecimento no oeste do Paraná, vitimado por Malária contraída durante as atividades de pesquisa.

A primeira e segunda expedição exploratória, ocorridas respectivamente em 1910-1911 e 1913-1915,

resultaram em duas publicações inéditas na área da ornitologia. *A Kolekcya ornitologiczna ptaków paranski-ch e Parana: wspomnienia z podróży w roku 1914 (1922)*. As obras foram publicadas em polonês, inglês e francês por uma questão de patriotismo em um contexto em que parte da Polônia pertencia ao Império Russo. As expedições de Chrostowski foram responsáveis ao todo pela coleta de 2 mil exemplares de aves de 387 espécies diferentes. Entre as espécies coletadas está paruru-espelho (*Claravis geoffroyi*), ave comum nas matas no Sul do Brasil e hoje considerada extinta.



Paruru-espelho (*Claravis geoffroyi*). Fonte: Parque das aves.  
<https://www.parquedasaves.com.br/lembre/>

Outra espécie catalogada por Chrostowski é o grimpeirinho (*Leptasthenura setaria*), ave ameaçada de extinção que se destaca por ocorrer especificamente em matas de pinheiro araucária, onde se alimenta de insetos presentes nessas árvores.



Grimpeirinho (*Leptasthenura setaria*). Fonte: Hector Bottai - Obra do próprio, Disponível em <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=75618760>

Em quatro de dezembro de 1921 saiu a terceira expedição, deixando a Polônia com destino ao Brasil, formada pelos cientistas Tadeusz Chrostowski, Tadeusz Jaczewski (professor de Zoologia da Universidade de Varsóvia) e Stanisław Borecki (técnico em taxidermia do museu de Varsóvia). A expedição chegou no dia 04 de janeiro de 1922 à cidade do Rio de Janeiro, onde após uma breve estadia de 10 dias seguiu viagem por trem e estradas de rodagem até a cidade de Mallet, no Paraná. Devido à pouca infraestrutura existente na época a expedição seguiu em direção ao Oeste do Estado do Paraná em estradas terra no lombo de cavalo e burro, e principalmente navegando pelo rio Ivaí em pequenos barcos até a sua foz no rio Paraná. O trajeto final percorrido somou quase 2.000 quilômetros, tendo sido visitada uma impressionante área, desde o Sul do Paraná até as terras então inóspitas do vale dos rios Ivaí e Iguaçu (Straube, 2016). Chegando ao rio Paraná, o grupo desceu fazendo coletas de espécimes e passando por locais incríveis como o extinto Salto das Sete Quedas na cidade de Guaíra. Na sequência a expedição desceu navegando o rio Paraná até a cidade de Foz do Iguaçu, que na época era acessível somente por barco via rio Paraná, ou pela histórica estrada velha de Guarapuava.

Após breve estadia em Foz do Iguaçu, o grupo seguiu por aproximada-

mente 70 km pela estrada velha de Guarapuava com o objetivo de retornar até Guarapuava. Todavia o grupo precisou fazer uma parada na extinta vila de Pinheirinhos (Matelândia), onde, segundo relatos de Jaczewski, todos os membros adoeceram de malária. Apesar do pedido de ajuda médica requisitada por telégrafo à cidade de Foz do Iguaçu, faleceu ali em 4 abril de 1923 Tadeusz Chrostowski, aos 44 anos, sendo sepultado nas imediações da estrada velha, segundo costumes da época.

Em 1934 a União Central Polonesa edificou o memorial em sua homenagem onde hoje é o Parque Nacional do Iguaçu. Todavia o mesmo foi destruído por aventureiros e caçadores de tesouros. Em 2019 o historiador Mauricio Dezordi e sua equipe de voluntários localizaram o resto da estrutura e deram início ao projeto de resgate histórico e reconstrução do memorial em sua homenagem, o qual tem previsão de ser inaugurado em novembro de 2023.

## Referências

Straube, Fernando. **RUÍNAS E URUBUS: HISTÓRIA DA ORNITOLOGIA NO PARANÁ PERÍODO DE CHROSTOWSKI**, 2 (1910). Curitiba, 2016. Hori Consultoria.

### Mauricio DEZORDI

Licenciado em história pela Unioeste (2009), especialista em História do Brasil (2012) e mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras Unioeste (2015). Professor efetivo na SEED/PR, pesquisador, ciclista e curador responsável pela pesquisa e restauração do memorial em homenagem ao Patrono da Ornitologia do Paraná, Tadeusz Chrostowski.

## Apontamentos - Parte III

Mesmo tendo perdido sua soberania e partes de seu território em certos períodos da história, o povo polonês nunca deixou de investir em cultura. Em 1747 foi fundada a primeira biblioteca de consulta da Europa, que seria saqueada pelos russos em 1795, formando a base da Biblioteca Imperial da Rússia. Mesmo ocupada a comunidade polonesa elegeu um rei, Stanisław Antoni Poniatowski que foi amante da futura imperatriz da Rússia Catarina a Grande. O novo rei subiu ao trono em 1764 com o nome de Estanislau Augusto.

Um grupo de nobres poloneses que não aceitavam o domínio russo nas

terras polonesas tentou um golpe 1770, mas foram derrotados pelas forças reais e russas. Para afastar a Áustria da França, a Prússia (parte da atual Alemanha) propôs uma divisão de algumas partes das terras polonesas entre Prússia, Áustria e Rússia em 1772. O reino polonês diminuiu muito territorialmente e a Prússia cresceu 80% em território. Esse desmembramento chocou outros países europeus, pois se acreditava que a Polônia era “protegida” da Rússia. Ao mesmo tempo Rússia e Prússia pagaram escritores franceses para projetarem em seus livros a imagem de uma Polônia atrasada e retrógrada.

Mesmo sob “influência” da Rússia, o rei Estanislau Augusto procurava investir em cultura, como no ano de 1765, quando funda o Teatro Nacional. Mesmo assim parte da nobreza polonesa o desprezava por considerar que estava no poder por ter dividido a cama com a imperatriz russa. Os magnatas poloneses passaram a fazer movimentações internas e conseguiram taxar parte da nobreza e a própria igreja, que nunca haviam sido taxados na história. Em setembro de 1789 os magnatas e os nobres poloneses entraram em acordo sobre a necessidade de uma nova constituição para o país.

## HISTÓRIA DA POLÔNIA

Estanislau Augusto passou a defender a nova constituição na esperança de recuperar a soberania polonesa (embora a nova constituição também defendesse a supremacia do parlamento). Mesmo com a imperatriz russa tendo subornado inúmeros nobres poloneses, a nova constituição foi aprovada em 1791, tornando a religião católica oficial o com o rei tendo poderes limitados. Mas a situação europeia não poderia apoiar uma iniciativa liberal de mais um país, sendo que a França atravessava todo o período conhecido como “Revolução Francesa”, que preocupava os reis.

Prússia e Rússia fizeram um acordo para novamente tirar terras da Polônia em 1792, o que fez a atividade econômica polonesa parar. Em 1794 nobres poloneses em diversas cidades organizaram resistências contra as tropas russas. Na cidade de Varsóvia a comunidade judaica organizou um regimento especial, o que foi a primeira formação militar judaica desde os tempos bíblicos. Os poloneses passaram a ser atacados em diversas direções por forças da Prússia, Áustria e Rússia e a população judaica de Varsóvia foi massacrada. Em 1795 foi assinado

um acordo que eliminou a Polônia do mapa europeu (o nome da Polônia não deveria ser nem sequer usado em documentos diplomáticos) para apagar sua lembrança.

A população do país polonês que desapareceu passou a desejar a volta dos ideais liberais sob os quais viviam. Inúmeros soldados poloneses passaram a atuar em outras nações, como a França, ou a organizar grupos armados visando enfrentamentos de resistência. A nobreza polonesa manteve parte de suas propriedades e alguns de seus membros se engajavam em planejamentos envolvendo o ideal de independência. Napoleão Bonaparte, para afastar a Áustria dos territórios sob seu domínio, formou o Ducado de Varsóvia, mas a economia desse estado vassalo da França não podia prosperar, devido ao bloqueio continental contra a Inglaterra.

Quando Napoleão atacou a Rússia, cerca de 96.000 soldados poloneses tiveram que lutar pelo exército francês, e cerca de 72.000 deles morreram na Rússia. Quando Napoleão foi derrotado os russos decidiram que era a sua vez de criarem um estado polonês. Criaram um reino que ficou conhecido como “Reino

do Congresso”, sendo Cracóvia uma república separada. Nesses estados fantoches a política e a polícia eram dirigidas da Rússia.

Por muitos anos reinou quase a anarquia, grupos de “guerrilheiros” poloneses atacavam russos, sem organização ou controle dos nobres poloneses. Em 1831 se formaram diversos exércitos poloneses irregulares para enfrentar os russos e foram derrotados. A repressão que se seguiu foi brutal (com centenas de decapitados ou exilados para a Sibéria). Em 1862 preparativos para novos ataques foram descobertos e punidos com extremo rigor pelos russos, e em 1863 novos confrontos foram igualmente suprimidos. Desenvolveu-se na Europa em certos setores um apoio romântico à “questão polonesa”, quando poemas e obras falavam de uma Polônia quase utópica e desejada ardentemente. Um patriotismo apaixonado expresso até hoje no passional hino polonês.

**Rudinei CAMPRA**

Mestrando em História Social UEL, participa do Grupo de Estudos Poloneses da UFPR.



"Dom pod Królami" (Mansão sob os Reis), localização original da Biblioteca Zaluski (1747), Varsóvia, Polônia. - Fonte: Wikipedia

## Conselho de Empresários Polônicos

O trabalho de um cônsul que atua junto à comunidade polonesa exige o estabelecimento de numerosos contatos. Os mais importantes são os contatos nos círculos políticos, culturais e econômicos de descendentes de poloneses. Sem dúvida, os empresários são os mais difíceis de alcançar. Muitas vezes protegem o segredo do sucesso do seu negócio dos seus concorrentes e também têm medo de qualquer contato com o Consulado devido a possíveis pedidos do cônsul de patrocínios para eventos culturais da comunidade polônica. Embora o primeiro receio seja basicamente infundado em relação aos cônsules, o segundo é definitivamente justificado.

Durante meus muitos anos de trabalho no Brasil, conheci inúmeras

empresas descendentes de imigrantes poloneses. Trabalhei bem com muitos, mas não consegui estabelecer uma cooperação mais estreita com um grupo igualmente grande devido às condições descritas acima.

No final da década de 1990, convenci aqueles que mantinham bons contatos com o consulado a criar o Conselho de Empresários Polônicos que incluía mais de vinte empresários. Eles estavam unidos pelo respeito ao legado de seus ancestrais poloneses e pelo desejo de promover a cooperação entre as empresas polônicas no Brasil. Citarei alguns dos membros do Conselho: Marcos Domakoski, Jorge Krzyżanowski, Claudio Petrykoski, Zdzisław Pisarski, Bogdan Bembnowski, Ivan Walen-

dowsky, Dionisio Wosniak, Antonio Turek, Elio Dembiski, irmãos Dudek e Jorge Samek. Os empresários acima mencionados não se intimidaram nem mesmo com o anúncio na reunião inaugural de que uma das tarefas básicas do Conselho seria fornecer apoio material a projetos culturais realizados por outras organizações polônicas no Brasil.

Lamentavelmente, após vários meses de funcionamento, o Conselho foi dissolvido quando uma das organizações polono-brasileiras mais importantes, que seria o beneficiário prioritário do apoio, decidiu que as atividades do Conselho constituiriam principalmente uma concorrência, e não uma assistência. Esta acusação injusta impediu a integração sistêmica de forças empresariais nas atividades da comunidade, em detrimento da situação material de muitas organizações, incluindo a própria responsável pela dissolução do Conselho. Ao mesmo tempo, as empresas polônicas permaneceram dispersas, sem uma fonte de apoio ou coordenação.

Muitos empresários que eram representantes do Conselho não foram desencorajados de apoiar projetos da diáspora polonesa em menor ou maior escala e continuaram a cooperar com o Consulado. Um deles, que gostaria de citar hoje, foi Claudio Petrykoski, de Pato Branco, no Paraná, onde ampliou a fábrica de fogões da família Fogões Petrykoski. Em seguida, foi um dos fundadores e gestores da empresa de eletrodomésticos – Atlas Eletrodomésticos, e também foi vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná. Apaixonado pela cultura polonesa e pela língua esperanto, não poupou esforços e recursos para promovê-las. Como cônsul, sempre pude contar com ele, tanto na organização de reuniões de negócios para representantes de autoridades polonesas ou empresários em visita ao Brasil, como no apoio a importantes eventos poloneses ou empreendimentos culturais. Era um ilustre brasileiro e polonês, um homem notável, sempre sorridente, um bom amigo. Ele faleceu aos 73 anos, em 23 de novembro de 2022.



Claudio Petrykoski (1949 -2022) – Foto: Paulo Kochanny, 2018


 WSPOMNIENIA EMERYTOWANEGO KONSULA

**Polonijna Rada Przedsiębiorców**

Praca konsula współpracującego z Polonią wymaga nawiązania licznych kontaktów. Do najważniejszych należą kontakty w polonijnych środowiskach politycznych, kulturalnych i gospodarczych. Nie wątpliwie najtrudniej dotrzeć jest do przedsiębiorców. Niejednokrotnie strzegą oni tajemnicy sukcesu swego biznesu przed konkurencją, a kontaktów z konsulem obawiają się również z racji ewentualnych próśb konsula o sponsoring polonijnych przedsięwzięć kulturalnych. Tak jak pierwsza obawa nie ma zasadniczo, w odniesieniu do konsulów, uzasadnienia, to ta druga już jak najbardziej tak.

Podczas swej wieloletniej pracy w Brazylii poznałem licznych przedsiębiorców będących potomkami polskich emigrantów. Z wieloma dobrze współpracowałem, ale z równie dużą grupą nie udało mi się nawiązać bliższej współpracy, właśnie z powodu opisanych wyżej uwarunkowań.

Tych, którzy utrzymywali z konsulem dobre kontakty przekonałem, pod koniec lat 90-tych ubiegłego wieku, do utworzenia Polonijnej Rady Przedsiębiorców. W jej skład weszło ponad dwudziestu biznesmenów. Łączył ich szacunek do dziedzictwa swych pol-

skich przodków i chęć doprowadzenia do współpracy polonijnego biznesu w Brazylii. Wymienię niektórych członków Rady: Marcos Domakoski, Jorge Krzyżanowski, Claudio Petrykoski, Zdzisław Pisarski, Bogdan Bembnowski, Ivan Walendowski, Dionisio Wonsniak, Antonio Turek, Elio Dembiski, bracia Dudek i Jorge Samek. Wymienionych przedsiębiorców nie odstraszyła nawet zapowiedź na zebraniu założycielskim, że jednym z podstawowych zadań Rady będzie materialne wspieranie kulturalnych przedsięwzięć organizowanych przez inne organizacje polonijne w Brazylii.

Ostatecznie po kilku miesiącach działania Rada została rozwiązana, gdy jedna z najważniejszych organizacji, która miała być priorytetowym beneficjentem wsparcia, uznała, że działalność Rady będzie dla niej stanowić przede wszystkim konkurencję a nie pomoc. To krzywdzące i nieuzasadnione oskarżenie uniemożliwiło systemowe wkomponowanie połączonych sił biznesowych w działalność polonijną, ze szkodą dla materialnej sytuacji wielu organizacji, w tym tej, która je wysunęła. Jednocześnie biznes polonijny pozostał rozproszony, bez instancji wspierającej i koordynującej.

Wielu przedsiębiorców, którzy byli przedstawicielami Rady, nie zrazi-

ło się do wspierania w mniejszej lub większej skali polonijnych przedsięwzięć i kontynuowało bliską, koleżeńską współpracę z konsulem. Jednym z nich, o którym chciałem dzisiaj wspomnieć był Claudio Petrykoski. Pochodził z Pato Branco w Paranie, gdzie rozbudował rodzinną fabrykę piecyków Fogões Petrykoski. Następnie współtworzył i zarządzał przedsiębiorstwem produkującym AGD – Atlas Eletrodomésticos, był również wiceprezesem Federacji Przemysłu Stanu Parana. Zakochany w Polskiej kulturze i w języku esperanto, nie szczędził wysiłków i środków w celu ich promocji. Jako konsul zawsze mogłem na niego liczyć, tak przy organizacji spotkań biznesowych dla wizytujących Brazylię przedstawicieli polskich władz, lub przedsiębiorców, jak i przy wspieraniu ważnych polonijnych wydarzeń lub przedsięwzięć kulturalnych. Był zasłużonym Brazylijczykiem i Polakiem, wspaniałym człowiekiem, zawsze uśmiechniętym, dobrym kolegą. Zmarł w wieku 73 lat, w dniu 23 listopada 2022 r.

**Marek MAKOWSKI**

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Itaiti/ PR, e Acrea/RS.


 LITERATURA

**Zbigniew Herbert (1924-1998)**


Zbigniew Herbert

Fonte da Imagem: <https://pl.aleteia.org/2018/07/28/chrystusa-potrzebowalem-zawsze-zbigniew-herbert-w-poszukiwaniu-boga/>

Foi um dos maiores poetas na história da literatura polonesa. Conhecido por sua erudição, profundo

conhecimento e releituras dos mitos da tradição ocidental, foi também o inventor de um personagem,

o Senhor Cogito, que por um lado personificava as vivências, dúvidas e lutas de um intelectual do século XX diante dos seus desafios: totalitarismos, consumismo, desertação da tradição de civilização ocidental e a mentira dessa civilização. Por outro lado, ele foi um porta-palavras do poeta, frequentemente identificado com ele mesmo. O Senhor Cogito, uma espécie do Quixote da modernidade, reflete sobre como somos e como sente que deveríamos ser, faz questionamentos, denuncia, diagnostica e muito raramente oferece respostas prontas.

No poema escrito há quase meio século, Herbert apresenta a situação de todos nós, bombardeados pela mídia com notícias sobre violência e as nossas reações a esse bombardeio. Mesmo que a sensibilidade dos poetas os transforme em

 LITERATURA

profetas, o mundo avançou tão consideravelmente no quesito de espetacularização da violência que o poema parece escrito nos dias de hoje. As guerras que parecem cada vez mais absurdas, duram tempo demasiado. Depois do momento inicial da indignação a nossa sensibilidade embota, incessantemente instigada com novas violências, enquanto o medo cotidiano é alimentado com noticiário de crueldades, próximas e distantes.

O mecanismo que Herbert chama de aritmética da compaixão é observado também por Szymborska: “a história arredonda esqueletos para zero. O mil e um ainda é mil. Aquele um é como se nunca tivesse existido: feto imaginado, berço vazio, a cartilha aberta para ninguém, o ar que ri, grita e cresce, a escada para o vazio que corre para o jardim, lugar de ninguém na fila”

(“Campo de fome nos arredores de Jasło”). Somos seres de narrativas, e as narrativas inimagináveis ultrapassam a nossa capacidade de nos compadecermos. Talvez por isso os terroristas e os estados terroristas operem com esse dado: não conseguimos imaginar e, portanto, enxergar os genocídios. O número não tem rosto, e nós nos identificamos com um outro ser humano que tenha rosto e individualidade. Enquanto generalizado, reduzido à coletividade, o ser humano permanece invisível e pode ser facilmente estereotipado e desumanizado.

**Piotr KILANOWSKI**

É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polônês da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma instituição.

### *Pan Cogito czyta gazetę*

*Na pierwszej stronie  
meldunki o zabiciu 120 żołnierzy*

*wojna trwa długo  
można się przyzwyczać*

*tuż obok doniesienie  
o sensacyjnej zbrodni  
z portretem mordercy*

*oko Pana Cogito  
przesuwa się obojętnie  
po żołnierskiej hekatombie  
aby zagłębić się z lubością  
w opis codziennej makabry*

*trzydziestoletni robotnik rolny  
pod wpływem nerwowej depresji  
zabił swą żonę  
i dwoje małych dzieci*

*podano dokładnie  
przebieg morderstwa  
położenie ciał  
i inne szczegóły*

*120 poległych  
daremnie szukać na mapie  
zbyt wielka odległość  
pokrywa ich jak dżungla*

*nie przemawiają do wyobraźni  
jest ich dużo  
cyfra zero na końcu  
przemienia ich w abstrakcję*

*temat do rozmyślenia:  
arytmetyka współczucia*

### **O Senhor Cogito lê o jornal**

Na primeira página  
os relatos sobre a matança de 120 soldados

a guerra está durando muito  
dá para se acostumar

do ladinho uma notícia  
sobre um crime espetacular  
com o retrato do assassino

o olho do Senhor Cogito  
passeia com indiferença  
pelo massacre dos soldados  
para se aprofundar com deleite  
na descrição do macabro cotidiano

um trabalhador rural de trinta anos  
sob a influência de uma depressão nervosa  
matou sua mulher  
e dois filhos pequenos

descrevem com precisão  
a execução do assassinato  
a posição dos corpos  
e outros detalhes

os 120 mortos em combate  
é inútil procurá-los no mapa  
a distância excessiva  
os cobre como uma selva

não estimulam a imaginação  
são demasiados  
o número zero no final  
os transforma numa abstração

um tema para meditar:  
a aritmética da compaixão

## O Imperativo

Para a formação do imperativo, aplicam-se as regras abaixo:

1. Verbos que no presente têm **-ę, -esz (piszę, piszesz)** ou **-ę, -isz/ysz (mówię, mówisz)**: o imperativo se forma a partir da terceira pessoa do singular do presente, eliminando-se a desinência final:

**pisać** (escrever) > **pisze** > **pisz**  
**pracować** (trabalhar) > **pracuje** > **pracuj**  
**tańczyć** (dançar) > **tańczy** > **tańcz**  
**iść** (ir) > **idzie** > **idź**  
**mówić** (falar) > **mówi** > **mów**  
**dawać** (dar) > **daje** > **daj**  
**kończyć** (terminar) > **kończy** > **kończ**

2. Verbos que no presente têm **-am, -asz (czytam, czytasz)** ou **-em, -esz (jem, jesz)**: o imperativo se forma a partir da terceira pessoa do plural do presente, eliminando-se a desinência final:

**czytać** (ler) > **czytają** > **czytaj**  
**słuchać** (escutar) > **słuchają** > **słuchaj**  
**jeść** (comer) > **jedzą** > **jedz**

Admitem o imperativo tanto os verbos imperfeitos como os perfectivos:

**czekać/poczekać** (esperar) > **czekaj/poczekaj**  
**pisać/napisać** (escrever) > **pisz/napisz**

### Alternâncias

Na formação do imperativo podem ocorrer as seguintes alternâncias:

o:ó – **robić** (fazer) > **robi** > **rób**  
 ci:ć – **płacić** (pagar) > **płaci** > **płać**  
 dzi:dź – **wejść** (entrar) > **wejdzie** > **wejdz**  
 ni:ń – **dzwonić** (telefonar) > **dzwoni** > **dzwoń**  
 si:ś – **prosić** (pedir) > **prosi** > **proś**  
 zi:ź – **wieźć** (transportar) > **wiezie** > **wieź**

### Imperativo irregular

Alguns verbos têm uma forma irregular no imperativo:

**być** (ser, estar) >  **bądź**  
**chcieć** (querer) >  **chciej**  
**mieć** (ter) >  **miej**  
**wziąć** (pegar) >  **weź**

Quando o radical tem mais de uma consoante, adiciona-se um **-j**:

**spać** (dormir) >  **śpi** >  **śpij**  
**zamknąć** (fechar) >  **zamknie** >  **zamknij**

### O imperativo no plural

No plural (nós, vocês), forma-se o imperativo acrescentando-se as desinências **-my** e **-cie** ao imperativo na segunda pessoa do singular:

**czytać** (ler) >  **czytaj** >  **czytajmy, czytajcie**  
**słuchać** (escutar) >  **słuchajmy, słuchajcie**

Exceção: **zrozumieć** (compreender) > **zrozum** > **zrozumiejmy, zrozumcie**

### O imperativo oficial

Para o imperativo da terceira pessoa utiliza-se a palavra **niech** (que):

**Niech pan poczeka!** (Espere, por favor!)  
**Niech pani poczeka!** (Espere, por favor!)  
**Niech państwo poczekają!** (Esperem, por favor!)

### O imperativo com *proszę* + infinitivo

A forma mais comum e mais fácil do imperativo é a expressão de cortesia **proszę** seguida do infinitivo do verbo empregado, que serve para o singular e para o plural:

**Zamknij(cie) drzwi!** / **Proszę zamknąć drzwi!** Feche(m) a porta!  
**Wróć(cie) w piątek!** / **Proszę wrócić w piątek!** Volte(m) na sexta-feira!

### Funções do modo imperativo

O modo imperativo serve para expressar uma ordem, um conselho, um pedido etc.

No imperativo negativo, usa-se geralmente o verbo imperfeito:

**Nie pij tego!** Não beba isso!  
**Nie czytaj tego!** Não leia isso!

No imperativo afirmativo, usa-se geralmente o verbo perfectivo:

**Wypij to!** Beba isso!  
**Przeczytaj to!** Leia isso!

**Mariano KAWKA**

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

## Eugênia Miszke e os 100 Anos da Rítmica de Dalcroze no Paraná

Émile Jaques Dalcroze (1865-1950) foi um músico, compositor, pedagogo e escritor de canções suíço. Sua família estabeleceu-se em Genebra, Suíça, em 1875, onde realizou estudos no Conservatório e na Universidade desta mesma cidade. Posteriormente, em Paris, estudou arte dramática com Denis-Stanislas Montalant (1824-1904), mais conhecido como Talbot, e música com o musicógrafo e pedagogo Albert Lavignac (1846-1916). Em Viena segue seus estudos musicais orientado por Anton Bruckner (1824-1896) para então retornar a Paris e estudar com os compositores Léo Delibes (1836-1891) e Gabriel Fauré (1845-1924). Ainda em Paris teve contato com Mathis Lussy (1828-1910), teórico da música [1].

Entre 1892 e 1910, Dalcroze lecionou no Conservatório de Genebra, período no qual começa a se ocupar cada vez mais com os aspectos pedagógicos da música. Em particular, lhe chamam a atenção as lacunas que seus estudantes apresentavam no que tangia ao ritmo [1]. Essa reflexão e seus respectivos desenvolvimentos levaram à criação da Rítmica – também chamada Eurrítmica – um método de ensino musical baseado na musicalidade do movimento. O pensamento de Dalcroze pode ser mais bem compreendido a partir da leitura de um conjunto de artigos de sua autoria, que foram recém traduzidos e publicados em português [2] graças a um grupo de pesquisa do Rio de Janeiro.

O período em que Dalcroze atua como professor no Conservatório de Genebra se sobrepõe com a permanência de Eugênia Miszke, à época Czyżowska, na cidade em

função de seus estudos, que devem ter se iniciado ao redor de 1890, com a graduação e o doutorado em Medicina concluídos em 1894 e 1899, respectivamente [3]. Existem alguns registros da atuação de Eugênia como pianista, no seu período de estudante em Genebra. Em um concerto realizado em 1896, no Conservatório daquela cidade, consta uma peça de Dalcroze no programa [3,4]. Assim sendo, é muito provável que, embora não tenhamos evidências documentais, Eugênia Miszke e Émile Jaques Dalcroze tenham se conhecido pessoalmente naquele período.

A primeira apresentação da Rítmica de Dalcroze no Paraná ocorreu em 23 de setembro de 1923, como parte de um concerto organizado pela Maestrina Felice Clorys, no Teatro Guaíra. O programa traz como apresentação a *Gymnastique rythmique - Méthode J. Dalcroze*. As quinze ritmistas trajadas à grega foram acompanhadas ao piano por Eugênia Miszke, que tocou obras de L. van Beethoven, M. Clementi, F. Schubert, R. Schuman e do próprio E. J. Dalcroze [5]. Já em maio de 1924, uma apresentação de rítmica no Teatro Guaíra, conduzida por Eugênia e suas alunas, correspondeu ao primeiro festival realizado para arrecadar fundos para a ereção do monumento em homenagem ao General Carneiro, na cidade da Lapa. No programa, além de obras de Chopin, novamente peças de Dalcroze são tocadas ao piano pela Dra. Miszke [6]. Tal apresentação rende uma crítica extremamente positiva na primeira página do jornal *O Dia*, onde já se menciona que Eugênia Miszke ministrava um curso de Rítmica em Curitiba já em 1924 [7].



Ritmistas, alunas de Eugênia Miszke, apresentação em Curitiba, no final da década de 1920.

Fonte: Uczennice szkoły rytmicznej prowadzonej przez żonę konsula RP w Kurytybie Zbigniewa Miszke, Szukaj w Archiwach, 2023.

## DA POLÔNIA PARA O BRASIL - Z POLSKI DO BRAZYLI

A Rítmica torna-se presente em praticamente quase todas as apresentações e concertos organizados por Eugênia Miszke, assim como a aparição de eventuais obras de Dalcroze no repertório do grupo [4]. Em 1927, a *Sociedade Musical Frederico Chopin* contrata uma professora de Rítmica vinda da Europa, Marie Wernicka [8] ou Henricka [9], discípula direta de Dalcroze. O curso ofertado pela Sociedade presidida por Eugênia era aberto ao público que quisesse se matricular, sendo que, até onde se pode levantar, era frequentado pelas jovens da sociedade curitibana, como mostra a foto preservada de uma de suas apresentações e que é aqui reproduzida.

A vanguarda das atividades de Eugênia Miszke, tanto em sua vida pessoal como em suas atividades culturais, se faz presente mais uma vez na introdução da Rítmica de Dalcroze na Curitiba da década de 1920. Apenas em 1925 haverá – por pessoa externa ao grupo de Eugênia – menção a esse método no Paraná, na ocasião da passagem da educadora Laura Lacombe por Curitiba [10]. Sua previsão em uma instituição pública de ensino, o Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro, ocorrerá apenas em 1931, seguida pelo Conservatório Brasileiro de Música em 1937 [2]. O centenário da introdução do método de Dalcroze no Paraná coincide com um aumento no interesse a respeito da sua obra, tanto pela recente tradução de seus textos para o português, quanto pelo igualmente recém-lançado álbum com a gravação do seu ciclo completo de *Lieder* por Clémence Tilquin e Adalberto Maria Riva.

*\*Dédié à Carmen Célia Fregoneze, celle qui fait ressortir toutes les couleurs du noir et blanc du piano.*

### Referências bibliográficas

- [1] MADUREIRA, José; BANKS-LEITE, Luci. Jaques-Dalcroze: música e educação. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1, p. 215, 2010.
- [2] JAKUES-DALCROZE, Émile. O ritmo, a música e a educação. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2023.
- [3] FREITAS, Thiago Corrêa de. Eugênia Miszke: Da medicina, com música, às artes plásticas. Boletim Tak n. 27, p. 13, 2022.
- [4] FREITAS, Thiago Corrêa de. Concertos de Eugênia Miszke. Anais do III Simpósio Brasileiro de Musicologia. A ser publicado.
- [5] O Dia, Curitiba, 23 set. 1923. Chronica mundana: Concerto, p. 4.
- [6] O Dia, Curitiba, 24 mai. 1924. Chronica mundana: Festival de hoje, no Guayra, p. 5.
- [7] O Dia, Curitiba, 1 jun. 1924. A rhytmica, a plástica animada e a dança, p. 1.
- [8] O Dia, Curitiba, 5 mai. 1927. Mundana: Sociedade Frederico Chopin, p. 6.
- [9] Diário da Tarde, Curitiba, 1 fev. 1927. Comunicados: Sociedade Frederico Chopin contracta na Europa exímia professora de Rhytmica, p. 8.
- [10] O Estado do Paraná, Curitiba, 9 set. 1925. A educação da criança na palavra de uma conferencista, p. 2.

**Thiago CORRÊA DE FREITAS**

Professor da UFPR, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

Contato: [tcf@ufpr.br](mailto:tcf@ufpr.br)

## PONTO DE VISTA - PUNKT WIDZENIA

# POLÔNIA: O Coração da Europa, pela nossa e vossa liberdade

Embora os poloneses estivessem condenados a viver no campo de batalha no “Coração da Europa” e lutassem em muitos conflitos históricos, são tão vigorosos e entusiásticos na procura do prazer, da prosperidade, da liberdade quanto valentes na guerra.

Os poloneses são conhecidos pela sua religiosidade por admirarem e preservarem sua cultura através da música, da dança, saborear os pratos de sua culinária, brindar com suas inigualáveis vodkas e suas paixões pelo esporte, notadamente o futebol, o voleibol e mais recentemente o tênis e os encantos de suas belas cidades, como Varsóvia, Cracóvia, Gdańsk, Wrocław, Poznań, Łódź, Lublin, Zakopane, entre outras, e por defenderem suas fronteiras e conviverem com vizinhos impiedosos e intransigentes.

Graças à sua cultura e religião e à resiliência de seu



Mapa da Polônia, no coração da Europa

povo, a história não registra muitas situações de nações que, como a Polônia, ficassem privadas de seu estado e conseguissem sobreviver sem perder sua nacionalidade. Na Polônia havia um sentimento de superação das condições adversas e que estimularam o patriotismo em vários campos, em especial a arte e literatura, fazendo valer a máxima de que a cultura é a mestra da história.

Este povo tão admirável e talentoso conseguiu conquistar e preservar a liberdade, pela qual sempre ansiou profundamente, no dia 11 de novembro de 1918 e orgulhosamente fala com o coração: “Nós não clamamos por liberdade, nós a conquistamos”.

Este dia é um dia especial para os poloneses, é o Dia da Independência, significa o retorno ao mapa dos Estados soberanos e ratificando que seus tesouros e os valores de sua milenar cultura material, imaterial e espiritual, sempre foram mais generosos, fecundos e fiéis em prol da paz, harmonia, solidariedade e desenvolvimento da humanidade.

Conheçamos a milenar cultura polonesa e falemos dela, mas também da Polónia contemporânea, pujante, próspera, livre e soberana, como um dos primeiros países na Europa que introduziu o dia do trabalho com carga horária de oito horas e os direitos eleitorais para mulheres, ou seja, um país com um sistema moderno, democrático, garantindo direitos civis aos seus cidadãos.

**Sto Lat Polska!!! Salve 11 de Novembro!!!**

**Nazareno Dalsasso ANGULSKI**

Pesquisador da Temática Polonesa em Santa Catarina

EVENTOS - "POLONIA" SOCIEDADE BENEFICENTE DO RIO DE JANEIRO

## Dia da Independência da Polônia (1918-2023)

Em 1918, com o término da Primeira Guerra Mundial, floresce a Independência da Polônia, fazendo ressurgir a Pátria soberana, após 123 anos. Hoje, diante do busto do bravo Marechal Józef Piłsudski, primeiro Chefe de Estado e Comandante do Exército, uma das mais proeminentes figuras polonesas de seu tempo, realizou-se na Sede da POLONIA Sociedade Beneficente, Rua das Laranjeiras 540 – RIO, a tradicional comemoração do Dia da Independência da Polônia, com a presença de inúmeros sócios, amigos, convidados e visitantes poloneses de passagem pelo Rio.

Após a abertura pelo Diretor da Sociedade, Coronel Claudio Skor Rosty, e a execução dos Hinos Nacionais da Polônia e do Brasil, foi aposta uma corbeille de flores no busto do Marechal Józef Piłsudski, pelo Coronel Cavadas, representando o General Luciano Sibinel, Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, e pelo Presidente da Sociedade, Dr Arthur Trojan. Seguiu-se um belíssimo Concerto de violino com Maressa Carneiro, que interpretou magistralmente um repertório com músicas polonesas e brasileiras, destacando-

-se a Polonaise Militaire Nº 1 de Chopin, e o encerramento com Aquarela do Brasil, que muito emocionaram os presentes.

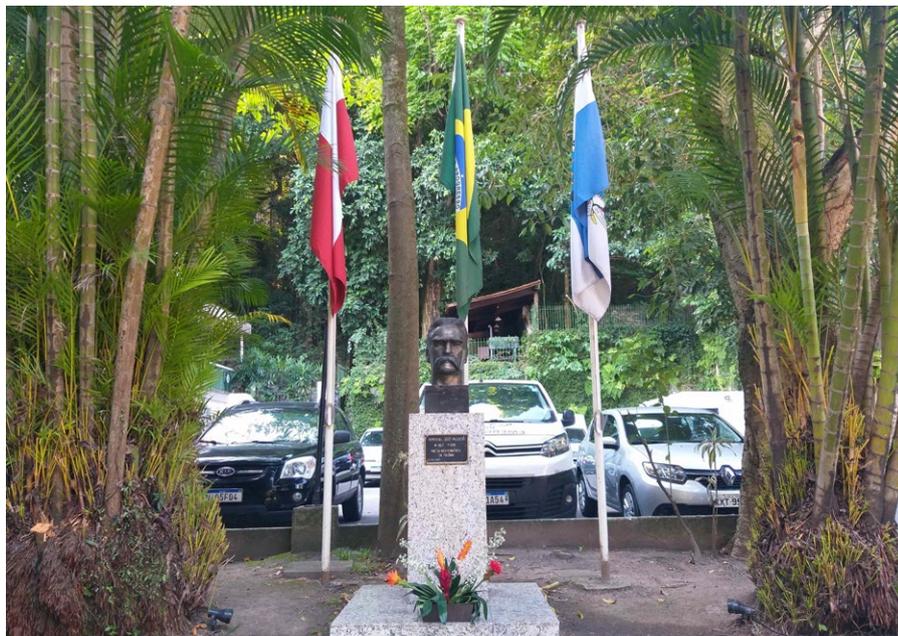
A memória das lutas da nação polonesa permanece presente no mundo inteiro. Onde quer que vivam seus descendentes, o dia de hoje será lem-

brado, honrando a Independência, ainda que tardia, ao som dos acordes do belo Hino Nacional Polonês neste dia de recordação.

*Jeszcze Polska nie zginęła* - A Polônia não pereceu

**Israel BLAJBERG**

Jornalista, Diretor de Comunicação Social – IGHMB.



Comemoração da Independência da Polônia

FUNDAÇÃO JOSÉ WALENDOWSKY

## Fundação José Walendowsky

O 14º Evento Cultural Polonês, realizado em Brusque este ano, promovido pela Fundação José Walendowsky, teve como tema “A solidariedade ao povo Ucrâniano”, que vive uma guerra injustificada com a Rússia.

A Fundação estabeleceu uma contribuição espontânea e simbólica aos participantes das comemorações dos 154 anos da Imigração Polonesa no Brasil de R\$ 20,00 (vinte reais). Con-

tabilizaram-se ao final do evento R\$ 6.850,00 (seis mil e oitocentos e cinquenta reais).

Esses valores foram doados ao povo ucraniano. O dinheiro foi depositado em uma conta corrente da Representação Central Ucrâniano-Brasileira, que é presidida por Vitório Sorotiuk, em Curitiba.

Um cheque simbólico com os valores arrecadados foi entregue, em

uma pequena cerimônia, ao Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba, Dr. Mariano Czaikowski, pelo Presidente da Fundação José Walendowsky, Luís Antônio Loyola Walendowsky, o Vice-Presidente da entidade, Valdir Rubens Walendowsky e o idealizador e presidente de honra, Ivan José Walendowsky.

O Senhor Vitório Sorotiuk, que preside a Representação Central Ucrâniano-Brasileira, não participou da entrega, tendo em vista compromissos no Estado de São Paulo.

Em Brusque, durante o 14º Evento Cultural Polonês, o Cônsul Honorário da Ucrânia, Dr. Mariano Czaikowski, fez o uso da palavra na abertura das comemorações, relatando a história da Ucrânia e a relação de amizade e solidariedade dos poloneses para com os ucranianos.

Também destacou as atrocidades cometidas pelos combatentes russos contra o povo da Ucrânia. Uma agressão injusta a uma Nação que historicamente tem uma contribuição importante na formação do Estado Russo.



Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba, Dr. Mariano Czaikowski, Ivan José Walendowsky, Idealizador da Fundação, Luís Antônio Loyola Walendowsky, Presidente da Fundação e Valdir Rubens Walendowsky, Vice Presidente.

 FUNDAÇÃO JOSÉ WALENDOWSKY


Secretário de Estado do Turismo de Santa Catarina, Evandro Neiva, Vice Presidente da Fundação, Valdir Rubens Walendowsky, Presidente da Fundação, Luís Antônio Loyola Walendowsky, Secretário da Fundação, Nilton Jair Proença.

O Presidente da Fundação, Luís Antônio Loyola Walendowsky, salientou que era “motivo de orgulho contribuir com a comunidade ucraniana, mesmo de forma humilde, objetivando minimizar os efeitos e o impacto desta violência contra os nossos irmãos ucranianos.” “A Fundação José Walendowsky, não poderia em hipótese alguma fechar os olhos para esta situação”, concluiu o Presidente.

O Presidente da Fundação José Walendowsky, Luís Antônio Loyola Walendowsky e o Vice-Presidente, Valdir Rubens Walendowsky, foram recebidos em Florianópolis pelo Secretário de Estado do Turismo, Evandro Neiva.

O encontro aconteceu na sede da SETUR – Secretaria de Estado do Turismo, no Bairro Itacorubi. O fomento ao turismo foi o assunto principal da reunião entre o Secretário e os líderes da Fundação.

Ao Secretário, Evandro Neiva, Luís Antônio e Valdir, entregaram uma cópia do Projeto Arquitetônico e Executivo da Praça Imigrantes da Polônia, que será construída em Brusque a partir do ano que vem, para homenagear os pioneiros poloneses que aportaram na cidade em 1869 e que contribuíram sobremaneira com o desenvolvimento da cidade com sua força de trabalho, sua cultura e suas tradições. O Secretário Evandro também foi presenteado com um exemplar do livro “O Voo da Águia – 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil”, escrito por Rosemari Glatz e que retrata a saga dos primeiros poloneses no País.

A Praça vai ser um novo cartão postal da cidade, tendo em vista suas características projetadas, levando-se em conta a História da Polônia, um legado que deve ser mantido e preservado pela geração atual e pelas futuras gerações, honrando desta forma estes corajosos antepassados que fizeram de Brusque uma história de sucesso.

Valdir Rubens Walendowsky, que presidiu recentemente a Fundação, também tem larga experiência no setor turístico catarinense, pois em governos anteriores foi Secretário de Estado e presidiu por longos anos a SANTUR.

**Fotos:** Arquivos da Fundação José Walendowsky

**Texto:** Nilton Jair PROENÇA  
Secretário do Conselho de Curadores

 OLHARES POLACOS – POLSKIE SPOJRZENIA

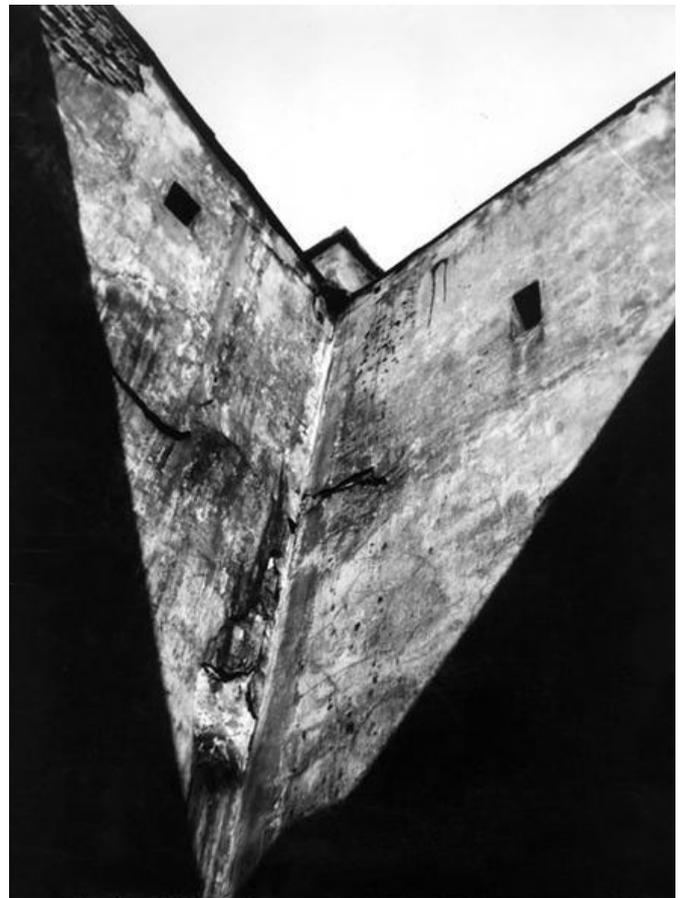
## Jerzy Lewczyński

**Jerzy Lewczyński, 1924 (Tomaszów Lubelski) – 2014 (Gliwice)**, artista, crítico e publicitário polonês, foi também um dos grandes nomes da fotografia polonesa do século passado e é tema da nossa coluna, nesta edição. Destacamos aqui alguns dos seus trabalhos realizados nas décadas de 1950 e 60 – período de grande efervescência artística – dentre o seu variado acervo fotográfico.

O ensaísta Wojciech Nowicki escreveu sobre ele: “Tentei achar o homem em meio a seu mar de fotografias, mas ele me escapava. Quando instado a falar de si, ele sempre falava de imagens. E quando eu buscava o fotógrafo em Lewczyński, era Lewczyński o homem que emergia – um homem que transformou sua vida em fotografia e fez do meio a sua razão de viver. Em resumo: metade homem, metade câmera fotográfica”.



Jazz, 1959 – (Muzeum w Gliwicach)



Crucificação, 1965 (Muzeum w Gliwicach)

 OLHARES POLACOS – POLSKIE SPOJRZENIA

No período do pós-guerra sua produção fotográfica se consolidou, alargando o leque de linguagens utilizadas por ele – do estilo construtivista à pintura abstrata, do realismo socialista ao surrealismo. Datam dessa fase Composições, inspirada nos rayogramas de Man Ray\*, obras marcantes como Jazz e Crucificação, e um conjunto de superposições de negativos sobre a fase industrial da Silésia, fazendo uma reinterpretação visual do passado onde Lewczyński foi mestre e deixou sua marca pessoal na história da fotografia.

Essas incursões por tendências múltiplas fizeram com que Lewczyński integrasse a vibrante vanguarda da fotografia polonesa da segunda metade do século 20, ao lado de Zdzisław Bek-

siński, Bronisław Schlabs e Tadeusz Maciejko. Uma célebre mostra do grupo, realizada em 1959 na cidade de Gliwice e batizada de Antifotografia, revelou um conjunto de imagens quase tão radicais quanto as formas desfocadas da “fotografia subjetiva” de Otto Steinert\*\*.

Lewczyński afirmou que a câmera na mão de um fotógrafo “é uma espécie de caneta da eternidade com a qual escrevemos nossas tensões mais íntimas para o futuro”. Com esse preceito, desenvolveu uma urgência em retratar a história e preservar a memória humana através da fotografia. Passou a recolher negativos velhos, riscados ou danificados onde quer que os encontrasse – no lixo, na rua, em algum sótão ou álbum de família –

e a devolver-lhes existência nova através de criativas intervenções formais sobre o original. Inaugurava assim o conceito que mais tarde definiu como “arqueologia da fotografia”, conceito que usava para descrever o ato de devolver significado a coisas que foram rejeitadas, desconsideradas, condenadas ao esquecimento ou deixadas à mercê do acaso. Um trabalho de descoberta, pesquisa e comentário de algo que ocorreu no passado fotográfico.

O lado humanista de Lewczyński prevaleceu em todas as fases de sua carreira. A celebrada série “Cabeças de Wawel” é um exemplo desse humanismo agridoce. Wawel, como se sabe, é o esplendoroso Castelo Real situado no alto de Cracóvia e foi sede da monarquia polonesa até o século 17. Uma de suas principais atrações é o majestoso Salão dos Senadores, reservado para casamentos reais, bailes e cerimônias da corte e cujo teto foi ornado por cabeças humanas esculpidas em madeira em 1540, que transmitem ao visitante a sensação de ser vigiado do alto. A soma dessa referência nacional absolutista do passado com a glorificação do operariado socialista imposta à Polônia pelos soviéticos levou Lewczyński a criar retratos com os quais as pessoas pudessem se identificar.

“Meus retratos de trabalhadores anônimos cujos rostos estão escondidos atrás de enxadas ou sequeiros têm face eram mais dramáticos e apropriados para a época em que foram feitos. O verdadeiro esforço do ser humano costuma ser imperceptível numa massa de gente desconhecida, castigada ou sem rumo. Por isso atribuo tanta importância a retratos de anônimos. Estes são minha resposta, meu comentário, minha assinatura para as transformações daqueles tempos estranhos”, explicou Lewczyński. Para ele, a fotografia representou sua forma de contato com a humanidade.

\* Emmanuel Radnitsky, conhecido como Man Ray, nascido em 1890 na Filadélfia e falecido em 1976 em Paris, foi um pintor, fotógrafo e diretor americano naturalizado francês.

\*\* Em 1950, Steinert chocou a elite artística alemã ao definir a fotografia como uma autor-reflexão. Criou imagens em que desfigurava a realidade original para lhe atribuir formas metafóricas. Fonte: <https://revistazum.com.br>



Desconhecido, da série “Cabeças de Wawel”, 1959 (Muzeum w Gliwicach)

**Izabel LIVISKI**

Professora e fotógrafa, doutora em Sociologia pela UFPR e especialista em Artes Visuais, é editora do TAK! e da Revista ContemporArtes.

## Entre gaivotas e sonhos



Gaivotas, migrantes e a embarcação "Nadzieja" - Fonte: Marcos Pisarski Jr., 2023

*E se um dia as gaivotas partissem  
do Báltico ao Atlântico,*

*Desafiando céus enigmáticos, num voo quase mágico,*

*E chegassem no sul do continente americano,*

*Seria esperança por um recomeço  
ou uma migração forçada?*

*Se na esteira dessas aves,  
um povo trilhasse um rumo ousado,*

*Deixando a sua pátria, suas histórias  
e lamentos ao longo da estrada,*

*Chovendo lágrimas limpas, ininterruptas.*

*Seria uma migração forçada  
ou esperança por um recomeço?*

*E se o navio, testemunha silente,  
fosse mais que uma embarcação,*

*Mas um pedaço da pátria,  
transportando memórias, saberes e tradições.*

*Onde sonhos embarcaram em busca  
de uma nova terra firme.*

*Seria esperança por um recomeço  
ou uma migração forçada?*

*E se ao pisarem em solo tropical fossem necessários  
ainda mais esforço e resiliência, Pois, apesar de longe da  
antiga terra, certas mazelas teimariam na insistência.*

*Nos trópicos, deve-se antes de tudo manter a calma.*

*Seria uma migração forçada  
ou esperança por um recomeço?*

*Se a cada aurora, enfrentassem novos desafios, escrevendo  
saga sem igual, Silenciando suas falas, banindo  
suas letras, sua cultura e identidade.*

*Mas se depois da tempestade, algo florescesse.  
Primavera, oh és tu.*

*Seria esperança por um recomeço  
ou uma migração forçada?*

*E se após mais de cem anos, as raízes dessem frutos e a  
cultura estivesse presente, Salvaguardando, não apenas  
nos encontros consonantais dos sobrenomes,*

*mas a epopeia de um povo corajoso.*

*Seria uma migração forçada  
ou esperança por um recomeço?*

*Não foram as gaivotas do Báltico que cruzaram  
o Atlântico, mas sim o povo polonês.*

*Imigrantes com sonhos vastos,*

*Esperanças, memórias, cicatrizes e valentia.*

*Fim e começo,*

*Duas terras, um destino, a história ecoa,  
refaz o traçado.*

*Toda migração, é recomeço.*

Publicado originalmente em: Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG. Belo Horizonte, v. 17, n. 33, nov. 2023. ISSN: 1982-3053.

**Marcos Roberto PISARSKI JR.**

Professor do Departamento de Turismo (UNICENTRO - Irati/PR), Doutorando na Universidad de Guadalajara (México), Pesquisador-Associado do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAE), Conselho Titular do Ministério do Turismo (CNT/MTur) e pseudopoeta nas horas vagas.

## Lombo assado, recheado com ameixa, ao molho de laranja



Fonte da imagem: <https://www.theclubhotelchinchilla.com.au>

### Ingredientes:

1 kg de lombo, 150g de ameixas, 300 ml de suco de laranja, 50ml de azeite, temperos como salsinha, cebolinha, cebola, alho, pimenta e sal.

### Modo de fazer:

Perfura o lombo e coloca as ameixas, em seguida amarra com barbante escolar, fazendo uma mistura com o azeite, sal, cebola cebolinha, salsinha e pimenta a gosto para marinar o lombo, deixando-o na geladeira por pelo menos 8h. Após isso, assar em forno baixo a

160 graus por 3h. Com a laranja fazer uma calda, fritar a cebola até caramelizar, colocar o suco da laranja, acrescentando sal e temperos a gosto. Deixa reduzir esse molho e serve por cima do lombo na hora de servir.

### O Projeto Nova Polska:

A família Antochevis nasceu e se criou nesta chácara, a casa foi construída em 1940. O projeto Nova Polska, surgiu do sonho de seus proprietários Célia Rosa Antochevis de Souza e João Carlos Fernandes Souza em criar um empreendimento de Turismo Rural que pudesse preservar a cultura polonesa que herdaram dos patriarcas da família. Contrataram o Biólogo, Mestre em Botânica e Paisagista Siumar Goetzke e o Arquiteto Rodrigo Tadeu Baranckzuk para desenvolver o projeto. O tema central passa por três grandes linhas de pensamento: Preservar a cultura polonesa e resgatar a forma bela como os imigrantes poloneses viram a vida; Oferecer a propriedade como um veículo de integração do homem com a natureza, restituindo a ele a saúde física e psicológica; O lazer como mecanismo de educação ambiental, através de atrativos que levem a reflexão do papel do homem na natureza.

### Endereço:

Rua: Thomas Antochevis, 1422, Colônia Dom Pedro II, Campo Magro, CEP: 83535-000

Reservas pelo Telefone/ WhatsApp: **(41) 99917-2171**

## EVENTOS

### Poesia (não)fuzilada de Belarus

Dois eventos do Sarau Plurilíngue de Poesia de Belarus foram organizados no final de outubro pela Embaixada Popular de Belarus no Brasil: um online e outro presencial, no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Os eventos foram em memória dos 132 intelectuais belarussos, entre os quais 22 ilustres poetas, fuzilados na noite de 29 a 30 de outubro de 1937 pela NKVD (antecessora da KGB), em Belarus, e de todas as vítimas das repressões da década de 1930 na URSS.

Trata-se de um evento global organizado pela diáspora belarussa, ocorrendo anual e simultaneamente em mais de 20 países, com o objetivo de conscientizar o público sobre as repressões em regimes autoritários passados ou atuais, sobretudo em Belarus, bem como fomentar a democracia, a solidariedade e os direitos humanos.

Desde o início dos protestos belarussos diários contra a ditadura, em agosto de 2020, depois da “reeleição” fraudulenta do ditador, no poder desde 1994, cerca de 40 mil pessoas foram presas e torturadas. Atualmente, cerca de 1.500 pessoas são reconhecidas como presas políticas em Belarus, de acordo com organizações de

direitos humanos. Entre elas, há poetas que escrevem seus versos na prisão e os enviam para liberdade, em cartas. O site **Poemas da Prisão** (<https://viersy.online/>) reúne esses poemas e suas traduções para português e inglês.



Participantes do evento Poesia (não fuzilada) de Belarus.

**Volha YERMALAYEVA FRANCO**

Representante da Embaixada Popular de Belarus no Brasil, tradutora e professora de idiomas.

## “WŁOSZCZYŻNA” e a Rainha Bona

Na Polônia, a mistura de vegetais chamada “włoszczyzna” é composta de cenoura, salsinha, raiz de salsa, cebola, aipo e alho-poró. Foi trazida para o país pela Rainha Bona, claro, da Itália! Hoje em dia, os poloneses não imaginam cozinhar sopas ou fazer caldos sem ela. Em todos os supermercados e mercearias do país encontramos o kit pronto. Com um caldo de legumes frescos você sempre poderá preparar uma sopa deliciosa, pratos cheios de sabor e aroma e que ao mesmo tempo serão uma refeição saudável e nutritiva, pois contém vitaminas valiosas.

Em 1518, Bona Sforza tornou-se esposa do Rei Sigismundo, o Velho, e assim passou a ser a Rainha da Polônia. A chegada a Cracóvia de uma jovem italiana, de apenas vinte e quatro anos, dotada de uma inteligência incrível e de um sentido para os negócios, causou muito tumulto na época, porém hoje alguns estudiosos a qualificam como uma precursora do pensamento político moderno na Polônia.

Nascida e criada na Itália, Bona adorava a gastronomia italiana e mesmo depois de se mudar para a Polônia não quis abdicar dos seus pratos preferidos. Ela não aceitava a cozinha polonesa à base de carnes, muito gordurosa e pobre em vegetais e frutas. Por conta disso, Bona começou a importar vegetais da Itália para o país do marido. Depois de algum tempo, as verduras começaram a ser chamadas pelos poloneses de “włoszczyzna” ou seja, um tipo de gíria, algo parecido com “italianos”, por causa do país de onde vieram, Itália (em polonês=Włochy).

Sem dúvida, graças à rainha Bona, muitos vegetais até então desconhecidos chegaram às mesas do Castelo de Wawel, como alho-poró, aipo, couve-flor, tomate, alcaçofra, feijão-verde, brócolis, erva-doce, couve-rábano, alface e espinafre. Além dos vegetais, diversas massas e temperos também foram trazidos da Itália a pedido da rainha. Por fim, Bona decidiu popularizar mais uma coisa – o vinho. Durante o seu reinado, o consumo desta bebida aumentou significativamente e começou gradualmente a substituir o hidromel, anteriormente valorizado pelos poloneses. Porém as novidades trazidas por Bona inicialmente não despertavam entusiasmo entre os cortesãos de Wawel. Os poloneses, habituados à carne, desconfiavam particularmente dos pratos com vegetais e também não gostaram do macarrão. Dois séculos depois, as iguarias importadas por Bona tornaram-se muito populares na Polônia. Hoje é difícil imaginar a culinária polonesa sem o toque italiano.

Ao analisar a contribuição da Rainha Bona Sforza para a gastronomia na Polônia, vale atentar para o fato de que ela não “revolucionou” a quantidade de pratos servidos nas festas, mas, acima de tudo, cuidou de sua qualidade e aparência. Os banquetes reais, preparados sob o seu olhar atento, não se transformaram em festivais de gula e bebida, como era habitual, mas sim em banquetes para os olhos e o paladar.

As contribuições que a Rainha Bona trouxe à Polônia vão além da cozinha. Ela convidou artistas e arquitetos italianos que trouxeram outra perspectiva para a arte



“Włoszczyzna” – Foto: Everly Giller

polonesa. Expandiu inúmeras cidades e desenvolveu enormes áreas devastadas. Por iniciativa dela, foram construídas mais pontes, moinhos e serrarias. E graças a ela, muitos jovens poloneses tiveram a oportunidade de estudar no estrangeiro.

Bona trouxe também a moda renascentista da Itália e os trajes que conquistaram o coração das mulheres polonesas. O seu guarda-roupa consistia em vinte vestidos lindos e primorosamente costurados, feitos de brocados, veludos e ouro. A cabeça da jovem rainha era decorada com belos chapéus bordados e enfeitados com pedras preciosas.

Antes de ela aparecer na Corte polonesa, as mulheres usavam vestidos que cobriam cuidadosamente o decote até o pescoço. Bona, por outro lado, apreciava uma abertura ousada no colo. Inicialmente, isso foi considerado indecente, mas em breve os vestidos decotados tornaram-se populares na corte real. Graças a ela, foi organizada uma oficina de alfaiataria no Castelo de Wawel, onde as roupas eram confeccionadas segundo os padrões vigentes na Itália. E como a corte na Polônia – assim como em outros países – ditava tendências na moda local, as roupas usadas pela rainha, suas damas de companhia e cortesãos foram adotadas também pelas pessoas da elite.

A Rainha Bona, na época, não foi apreciada por todos, no entanto, as suas muitas contribuições valiosas não podem ser negadas e atualmente o povo polonês considera que ela foi uma grande Rainha.

Bona Sforza morreu envenenada em 1557.

### Referências

[Bona Sforza (1494-1557) - Co jej zawdzięczamy? Historia Królowej Bony] (focus.pl)

Bona – królowa, która przywiozła nam włoszczyznę - WP Kuchnia

**Everly GILLER**

Artista e professora de Caçador, SC. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-Polonês pela UFPR. Mora em Varsóvia/Polônia.

## EVENTOS

## 1º Polska Fest Norden

Aconteceu em novembro no Norden Bar & Biergarten, em Blumenau, o 1º Polska Fest Norden. Foi um evento muito bonito que contou com a presença de grupo folclórico polonês da cidade de Indaial/SC "Chłopi", o Polski Zespół Folklorystyczny nossa banda da casa, Die Lustingen Musikanten com a Talentosa Liriane Stavacz Afonso & Patrícia Vargas também de Curitiba, Ágatha Pradnik e Fer Monastier abrilhantaram nosso evento.

*Na zdrowie!*



Musicistas participantes do 1º Polska Fest Norden

**Lucas GONÇALVES**  
Marketing do Norden.

## DIVULGAÇÃO CCPB



## VENHA APRENDER O IDIOMA POLONÊS

**Participe dos nossos cursos:**

- Intensivos
- Extensivos
- Conversações
- Palestras
- Workshops

*Turmas infantil e adulto, cursos online e presenciais.*

Nos acompanhe nas redes sociais:

- [www.poloniabrasil.org.br](http://www.poloniabrasil.org.br)
- Casa da Cultura Polônia Brasil
- @casaculturapbr

**Para mais informações:**

(41)99141.2237

[idioma@poloniabrasil.org.br](mailto:idioma@poloniabrasil.org.br)



## DIVULGAÇÃO

## Boletim Filatélico

Recebemos a edição nº 52, novembro/dezembro, do BOLETIM FILATÉLICO, editado pelo Clube Filatélico Brusquense, através de seu Presidente, Jorge Paulo Krieger Filho.

Para os que desejarem receber as edições gratuitamente, entrar em contato:

Clube Filatélico Brusquense

Caixa Postal 212

88.353-970 - Brusque - Sta. Catarina

[jorgekrieger@uol.com.br](mailto:jorgekrieger@uol.com.br)

*celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516*

**Jorge Paulo KRIEGER FILHO**  
Presidente.

Realização:



Apoio:



Consulado Geral  
da República da Polônia  
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska  
Ministerstwo  
Spraw Zagranicznych

*"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"*